

Uma Sequência Didática Interdisciplinar para o Ensino de Arte: a Cultura Mato-Grossense / Pantaneira

An Interdisciplinary Didactic Sequence for the Teaching of Art: the Mato-Grossense / Pantaneira Culture

Patrícia Joaquim Morais Costa^{*a}; Lucy Ferreira Azevedo^a

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: patriciajmcosta@gmail.com

Resumo

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa de Mestrado, desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Universidade de Cuiabá - UNIC, Linha “Linguagens e seus Códigos” com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - FUNADESP. A dificuldade de a escola trabalhar interdisciplinarmente seus conteúdos suscitou a pergunta: Como os professores podem trabalhar interdisciplinarmente as Artes Visuais com temas da cultura mato-grossense/pantaneira? Aponta-se a hipótese de que os Textos Visuais, em uma perspectiva interdisciplinar e abordados como elemento contextualizado de forma cuidadosamente planejada, favoreçam a aprendizagem e o domínio da leitura e escrita, desde os anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivo desta pesquisa, almeja-se propor atividades interdisciplinares no ensino de Artes Visuais por meio de encontros formativos com os professores, tendo em vista a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e diferenciadas e, ao mesmo tempo, articuladas ao currículo estadual de educação e a BNCC. Foi realizada uma investigação qualitativa a partir de um estudo de caso. Os autores que fundamentam as reflexões foram dos campos da Arte, da Literatura e da Pedagogia, além dos documentos oficiais norteadores. Assim, mediante o desenvolvimento de sequências didáticas na abordagem interdisciplinar sobre a cultura regional, espera-se contribuir para uma reflexão quanto à possibilidade da aplicação de práticas de leitura e escrita, por parte dos professores. Portanto, com o desenvolvimento e utilização de textos visuais, é possível desenvolver a percepção e a sensibilidade estética, principalmente, ao que se refere a cultura mato-grossense/pantaneira, valorizando a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Ensino. Artes visuais. BNCC. Interdisciplinaridade.

Abstract

This article is part of a Master's research project, developed by a group of researchers from the University of Cuiabá - UNIC, "Languages and their Codes" Line with support from the National Foundation for the Development of Private Higher Education - FUNADESP. The difficulty for the school to work its contents interdisciplinary raised the question: How can teachers work interdisciplinary the Visual Arts with themes of Mato Grosso/Pantanal culture? The hypothesis is pointed out that Visual Texts, in an interdisciplinary perspective and approached as a carefully planned contextualized element, favor learning and the mastery of reading and writing, since the final years of Elementary School. As an objective of this research, we aim to propose interdisciplinary activities in the teaching of Visual Arts through formative meetings with teachers, in view of the need for contextualized and differentiated pedagogical practices and, at the same time, articulated to the state education curriculum and the BNCC. A qualitative investigation was carried out based on a case study. The authors who base the reflections were from the fields of Art, Literature and Pedagogy, in addition to the official guiding documents. Thus, through the development of didactic sequences in the interdisciplinary approach on regional culture, it is expected to contribute to a reflection on the possibility of applying reading and writing practices by teachers. Therefore, with the development and use of visual texts, it is possible to develop perception and aesthetic sensitivity, especially with regard to the culture of Mato Grosso/Pantanal, valuing interdisciplinarity.

Keywords: Teaching. Visual arts. BNCC. Interdisciplinarity.

1 Introdução

A presente pesquisa faz parte da dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, intitulada “A linguagem literária para a formação do professor de Arte: A cultura pantaneira em textos visuais”, realizada na Universidade de Cuiabá em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - FUNADESP, na Linha de Pesquisa “Linguagens e seus Códigos”

Este estudo apresenta resultados parciais de uma

pesquisa em andamento em que foram apontadas algumas questões referentes à necessidade de inclusão de atividades interdisciplinares no ensino de Arte para atender às demandas da escola contemporânea. Parte de reflexões críticas ponderadas por professores do componente curricular, conforme a proposta apresentada no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso — DRC/MT (MATO GROSSO, 2018), elaborado à luz da Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2017).

Sabe-se que a elaboração curricular e os materiais didáticos para o ensino de Arte são construções recentes no

campo da Educação, no entanto, é imprescindível dialogar com os professores que estão atuando em sala de aula, para poderem avançar as discussões teórico-práticas e desconstruir a necessidade de utilizar materiais que por vezes podem enrijecer suas possibilidades de atuação junto aos estudantes.

Segundo Cunha (2012, p. 12), neste momento do cenário educacional “muitos professores sentem-se inseguros ao planejar suas aulas de Artes [sic]¹, dentre os motivos estão: resquícios de uma formação escolar tradicionalista; as lacunas no aprendizado de Artes [sic] durante o curso de graduação e a falta de especialização”. Notam-se os desafios enfrentados pelos professores no que se refere à organização do ensino de Arte na escola, sobretudo ao pensar sua prática pedagógica alinhada às competências gerais propostas na BNCC (BRASIL, 2017) e mencionadas e sistematizadas no DRC/MT (MATO GROSSO, 2018) que realiza a articulação e o alinhamento dos princípios da Base Nacional com o currículo local.

Com isso, alguns professores expressaram suas dificuldades quanto à construção e planejamento de suas aulas alinhadas aos documentos curriculares que contemplem práticas pedagógicas relacionadas à cultura mato-grossense/pantaneira, tendo em vista uma das competências gerais dos documentos norteadores que se refere ao Repertório Cultural, ligado ao contexto regional.

Considerando o exposto, elaborou-se a questão “Como os professores podem trabalhar interdisciplinarmente as Artes Visuais com temas da cultura mato-grossense/pantaneira, para que estudantes se apropriem do conhecimento da cultura mato-grossense, associando e desenvolvendo conteúdos de ciências conexas, por meio de habilidades específicas de Linguagens, tendo como foco desenvolvimento da competência Repertório Cultural — Arte e Literatura — em sala de aula?”

Para responder tal problemática foi utilizado o método estudo de caso de caráter exploratória, pois no início da pesquisa, o que almejava era uma percepção da problemática e obtenção de ideias para sanar esse problema a ser investigado. É exatamente nisso que define uma pesquisa exploratória, os problemas a serem investigados não estão totalmente definidos e faltam informações para a sua compreensão completa. Com isso, o levantamento bibliográfico requer busca constante de dados, registros, informações que nos servem de base, apoio, suporte.

Visando possíveis transformações benéficas frente às dificuldades apresentadas por alguns professores de Arte da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, realizou-se um estudo baseado nos autores: Barbosa (2008), De Oliveira (2013), Fazenda (2008), Saviani (1991), Scaff (2012), Zabala (2015), dentre outros.

Também foram realizadas avaliações dos índices apresentados sobre as dificuldades da prática de leitura e

escrita, que ocasiona má interpretação, produção de texto incoerente. A fim de conhecer o grau de dificuldade e conhecimento dos professores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Uma das dificuldades mais apontadas pelos professores de Arte foi a escassez de produções literárias a respeito e diante dessas fragilidades, portanto, almejam materiais didáticos para auxiliá-los em suas atuações junto aos estudantes. Para remediar tal problemática, é possível lançar mão do uso de materiais paradidáticos, como obras literárias e artísticas.

Neste caso, destaca-se o escritor contemporâneo Ivens Cuiabano Scaff (2012), que tem obras que retratam em seus poemas não só a história de Cuiabá, capital de Mato Grosso, como também o Pantanal, como meio de abordar essa cultura tão rica em detalhes. Em sua obra Scaff apresenta as paisagens e seres do Pantanal sob uma escrita poética, com seus poemas acompanhados de ilustrações. Com isso, os textos visuais de outros autores foram sugeridos, como exemplos desse tipo textual apresentado, para que os estudantes tivessem ideias e pudessem desenvolver seus textos visuais com base nas obras desse autor regional. Dessa forma, os textos visuais exemplificados foram utilizados como recurso pedagógico e, como materiais didáticos, auxiliando os professores em suas atuações junto aos estudantes.

Segundo DRC/MT (MATO GROSSO, 2018, p.58), no que diz respeito à Língua Portuguesa, “importa, assim, apresentar a literatura produzida em Mato Grosso como espaço identitário, em suas múltiplas manifestações culturais, uma vez que a materialidade do discurso literário está na ruptura do mundo com a realidade [...]”.

Com os nossos encontros formativos e estudos sobre essa problemática, que ainda está em andamento, espera-se que essa abordagem interdisciplinar sobre a cultura regional, a partir do desenvolvimento de sequências didáticas baseadas nas obras de Ivens Scaff, contribua para uma reflexão por parte dos professores quanto à possibilidade dessa aplicação em sala de aula. Assim, pode-se fortalecer práticas de leitura e escrita, com o desenvolvimento de textos visuais, desenvolvendo a percepção e a sensibilidade estética, principalmente no que se refere a cultura mato-grossense/pantaneira, tão pouco abordada nas escolas. Além disso, almeja-se que essa proposta possa fomentar discussões que potencializam os professores da Rede Pública de Mato Grosso em outros momentos de processo de formação para poderem garantir a qualidade do ensino e situações de aprendizagem dos estudantes na escola, comprometendo-se com os processos de transformação da escola numa direção humanizadora, como propõem as teorias histórico-críticas no campo da Educação (VIOTTO FILHO, 2020).

Assim sendo, a partir do questionamento, foi traçado um estudo de caso com o objetivo de propor atividades

1 Atualmente, o Componente Curricular recebe o nome de “Arte”, no singular, e não “Artes” ou “Educação Artística”, conforme pode ser averiguado nos documentos curriculares (BRASIL, 2017; MATO GROSSO, 2018).

interdisciplinares no ensino de Artes Visuais por meio de encontros online com os professores interessados, tendo em vista a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e diferenciadas e, ao mesmo tempo, articuladas ao currículo estadual de educação.

2 Material e Métodos

A educação brasileira passa por grandes mudanças, sobretudo diante das competências e das habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e mencionadas e sistematizadas no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018). Sabe-se que para ter resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem, é necessário que todos os agentes do sistema de educação, não só a gestão, estejam em constante processo de (auto) formação e possam se adaptar às mudanças. No que se refere aos professores, essa adaptação é algo primordial. O professor não deve se basear apenas em livros didáticos, mas realizar pesquisas aprofundadas sobre a cultura local, procurando trabalhar interdisciplinarmente, utilizar as novas tecnologias, aprender idiomas, dentre outros mecanismos.

Diante de tantos desafios e possibilidades, o presente artigo propôs uma abordagem sobre a sequência didática no ensino de textos visuais, apresentando uma proposta metodológica com viés interdisciplinar entre o componente curricular Arte (com ênfase nas Artes Visuais) e Língua Portuguesa (com foco na Literatura). Visando melhorar o desempenho de leitura e escrita em sala de aula, algo que vem sendo analisado e discutido constantemente na rede pública de Mato Grosso, mas que é geralmente planejado somente pelo professor de Língua Portuguesa.

Quanto à abordagem interdisciplinar, Fazenda (2008, p.21) ressalta na “interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. Nesse sentido, a interdisciplinaridade promove um diálogo entre saberes de diversos campos, abarcando diferentes esferas de uma mesma temática e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na totalidade.

E, com essa proposta, há possibilidade do trabalho com a literatura, permitindo que os professores de Arte interajam e planejem com os professores de Língua Portuguesa para poderem compreender melhor o processo de criação da estética visual pela palavra. Esse aspecto se relaciona ao que está posto na BNCC (2017), no que diz respeito à Língua portuguesa:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p.85).

O conceito de texto vai além da escrita e da fala, contempla inclusive às imagens, uma vez que há comunicação. No texto visual utiliza-se o emprego de cores, tons, tipografias, formas e formatos, assim como símbolos diversos, linhas, etc. É possível compreender o texto como “um evento comunicativo em que podem atuar várias linguagens (verbal, visual, etc.) que possibilita ao autor/locutor realizar seu propósito comunicativo e ao leitor/interlocutor construir sentidos” (LUNA, 2002, p.1)

Em se tratando do ensino de Arte, diante da abordagem interdisciplinar, preocupa-se em colaborar com o processo de leitura e escrita, que não cabe apenas ao professor de Língua portuguesa. Também que o componente curricular Arte permitirá a alfabetização visual através da leitura e elaboração de textos visuais.

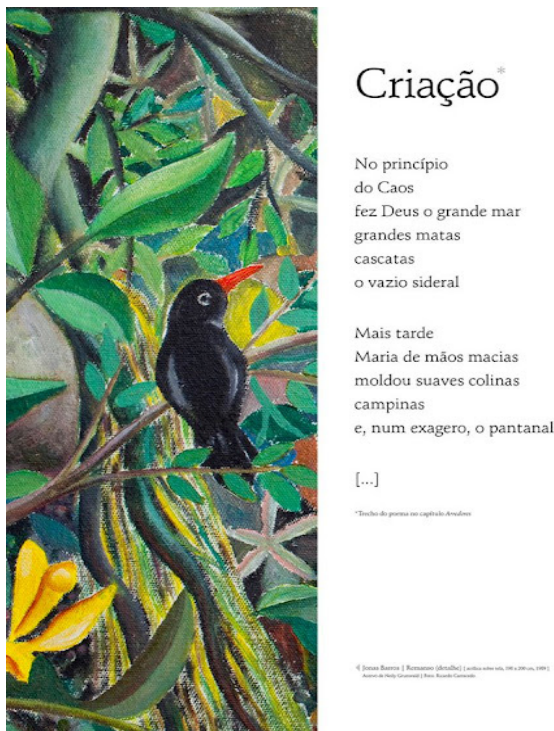
Conforme Barbosa (2008, p.18-19) afirma:

[...] a necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em sua obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.

Dessa forma, trabalhar textos visuais, tendo por base a poética de Ivens Scaff, (2012) podem fazer com que as imagens apresentem significações idealizadas a partir da interação texto (imagem) /leitor/contexto. Trabalhar com a poesia pode ser um dos meios eficazes para proporcionar ao leitor o contato palavra/imagem e a conquista dos mais diversos mundos. Os pesquisadores apontam esse autor, que tem como foco o Pantanal, como possibilidade de desenvolver e valorizar a cultura pantaneira. A pesquisa traz essa abordagem por meio de sequências didáticas, desenvolvidas como proposta de trabalho para os professores, como estratégia para auxiliar as habilidades voltadas para leitura e escrita, com os estudantes, que terão a oportunidade de ler, refletir, compartilhar ideias e produzir textos poéticos.

Com isso, o procedimento de leitura pode ocorrer por meio da interação do leitor com seus conhecimentos prévios, contemplando os objetivos do autor e o contexto a qual está inserida, ampliando o seu olhar de modo significativo, assim como sua abrangência de sua percepção. E isso, é possível, como já citado, por meio da alfabetização visual, para que se possa analisar o objeto para além da imagem.

Figura 1 – Reprodução da Página do Livro “Kyvaverá”, de Ivens Scaff



Fonte: Blog Sociedade dos Poetas Amigos (2012)

2.1 Metodologia

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, valendo-se de uma metodologia de estudo de caso com apoio bibliográfico.

A revisão bibliográfica foi fundamental para a definição do problema de pesquisa e, também, para a apropriação do estado atual dos conhecimentos sobre um determinado tema (LAKATOS; MARCONI, 2010). Dessa forma, neste estudo de caso, pesquisou-se sobre o ensino de Artes visuais e interdisciplinaridade por meio de Sequência Didática.

Como os professores aguardam materiais mais voltados para nossa realidade, evidenciando as habilidades específicas para o currículo de Mato Grosso, foram discutidas as informações a partir dos encontros formativos executados com professores de Arte, e não apenas uma apostila estruturada que não prioriza o currículo local ou que contempla apenas as competências e habilidades gerais para serem desenvolvidas durante toda a Educação Básica

Foram feitas entrevistas semiestruturadas, objetivando identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever sobre o assunto estudado nos encontros formativos *online*.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos com base em três critérios: vínculo à rede pública estadual de Mato Grosso, professores de Língua Portuguesa e Arte e ser docente do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, principalmente do 8ºano. Os participantes contribuíram com a pesquisa mostrando possibilidade dessa abordagem sobre textos literários serem trabalhados para tornarem textos visuais nas aulas de Artes Visuais.

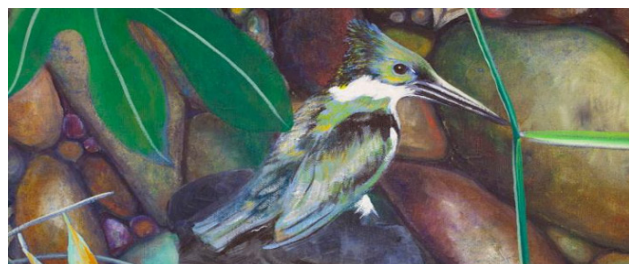
Quanto aos critérios de seleção das participantes, incluíram professores voluntários, tanto de Arte quanto de Língua Portuguesa da rede pública estadual, com dificuldades para conciliar o planejamento com documentos e leis vigentes no Estado de Mato Grosso. Vale ressaltar que estes critérios não objetivaram menosprezar a participação dos demais componentes curriculares, foram criados apenas para limitarmos a extensão da pesquisa, considerando o objeto de estudo proposto voltado para leitura e escrita.

Os encontros formativos *online* foram sugeridos pela disponibilidade dos professores e praticidade que têm, como: suporte tecnológico, o instrumento de trabalho (notebooks, celulares, computadores de mesa...), possibilitando ser no local mais propício aos interessados.

Quanto aos materiais propostos para execução das práticas, papéis sulfite A3 e A4, lápis de desenho 4B e 6B para reproduzir textos visuais, lápis de cor, caneta Nanquim preta, dentre outros materiais disponíveis para atividades práticas artísticas.

Assim, o levantamento proposto por esta pesquisa teve como instrumentos análise documental mediante informações obtidas e com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT).

Figura 2 – Reprodução de Página do Livro “Kyvaverá”, de Ivens Scaff



Perguntaiada

Que mágoa semeou de espinhos
o coração do pequi?

Ficou com rabo vermelho a piraputanga
de tanto comer pitanga?

Perguntam-se inquietas as espumas:
renasceremos em outra cachoeira?

Quem consolará a solidão das piúvas?

É para ninar os peixes
que tamborila a chuva sobre o rio?

Morrem de inveja as abelhas da doçura da rapadura?

*Trecho do poema do capítulo Kyvaverá

Fonte: Blog Sociedade dos Poetas Amigos

De acordo com o G1 (2022), em Mato Grosso, cerca de 180 mil pessoas são analfabetas totais atualmente. Segundo a Secretaria Estadual de Educação, o índice representa 6% da população mato-grossense. Os registros dos conselhos de classe, registros do caderno de campo dos professores e as atividades por eles propostas possibilitaram a constatação da

informação.

Para esse estudo, a proposta foi pensada como forma de organizar, metodologicamente, a execução das atividades, possibilitando melhorar a educação e a interação do professor e com os estudantes e os demais colegas, em relação aos assuntos propostos pela BNCC, tendo como norte, os procedimentos a serem desenvolvidos com a proposta de atividade interdisciplinar. Para tanto, partimos de estudos bibliográficos do gênero textual e dos poemas “*Criação*” e “*Perguntaiada*”, ambos contidos no livro “*Kyvaverá*”, do autor Ivens Cuiabano Scaff (2012), com uma visão mítica do Pantanal.

Com intuito de tornar essa proposta acessível aos professores de Arte voluntários, que tinham dificuldades quanto ao assunto em questão, realizamos encontros formativos online que tiveram as seguintes etapas: apresentação do projeto; leitura sobre textos visuais; explanação sobre o autor Ivens Cuiabano Scaff e abordagem de duas produções literárias dele; sínteses elaboradas para discussões sobre um possível comparativo entre as imagens do Pantanal já conhecidas e as literárias.

Nas aulas do componente curricular Arte, a proposta de Sequência Didática deve abordar, conforme o DRC/MT (MATO GROSSO, 2018, p.84), a habilidade sob código EF69AR04.1MT que visa “reconhecer as formas de expressão artística visual, a manifestação e produção das artes visuais, com atenção para a cultura e arte/local e regional mato-grossense”, tendo como objeto de conhecimento Elementos da linguagem. Já em Língua Portuguesa, essa atividade, que envolve leitura e escrita, se harmoniza com Práticas de linguagem, relaciona-se com a habilidade de código EF69LP44 que tem como objetivo: “inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nos textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção” (MATO GROSSO, 2018, p.38). O objeto de conhecimento dessa habilidade é a relação entre textos e as manifestações artísticas literárias em Mato Grosso.

Quanto à área de Linguagem, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o material estimula o desenvolvimento da competência específica: utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital — para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Há necessidade de propor atividades com leitura e escrita em Arte para contribuir no desenvolvimento escolar, uma vez que percebemos a deficiência nos processos de compreensão e produção de textos por parte dos estudantes que estão saindo do ensino fundamental.

Vale notar que a concepção de Leitura segue a professada pela BNCC, que considera que

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017, p.70).

Diante da citação, o artigo possibilitará esse sentido mais amplo, uma vez que se estenderá ao professor de Arte, desenvolver prática de leitura e escrita, possibilitando ao estudante mecanismo para despertar a imaginação, estimular o raciocínio e o desenvolvimento da criatividade.

3 Resultados e Discussão

3.1 Proposta de Sequência Didática

A Sequência Didática Interativa foi idealizada por Oliveira (2013), apontada como uma proposta possível de ser aplicada em sala de aula. Conforme a autora, a Sequência Didática Interativa funciona “como sendo um processo interativo no ensino-aprendizagem para facilitar a integração entre docente e educandos entre si, visando à construção e sistematização de um novo conhecimento” (OLIVEIRA, 2013, p.38). Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais ativo, evocando a participação e diálogo entre professores e estudantes.

Por outro lado, não depende unicamente da interação espontânea dos participantes do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Zabala (2015, p.18), a sequência didática deve ser vista como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

A sequência didática, no caso da presente proposição, destina-se aos professores de Arte, dentre outros profissionais da educação que desejam desenvolver ações educativas em espaços formais, não formais e informais, a partir das obras literárias de Ivens Scaff (2012), com a finalidade de propor a construção de textos visuais baseados na cultura mato-grossense, mais precisamente pantaneira.

Após discorrer sobre a importância de introduzir atividades de textos literários no ensino de Arte, mais especificamente Artes Visuais, como meio de compreendê-los e colaborar com o processo de leitura e escrita, foram propostas ideias e trocadas opiniões acerca do tema, sendo feitas as considerações finais sobre as aprendizagens e experiências advindas desse processo de investigação e análise.

A avaliação oral, com base na Taxonomia de Bloom, estabelece objetivos de aprendizagem, contribuindo para o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. Deve apoiar o professor para desenvolver também outras habilidades de leitura. Por meio dessa avaliação oral, os estudantes poderão ser avaliados conforme a compreensão do que foi proposto quanto ao Repertório Cultural, envolvendo

leitura, escrita e representação gráfica.

voltadas para o 8º ano do Ensino Fundamental - anos finais, e

As orientações propostas entre os professores foram

formaram a Sequência Didática que se segue:

Objetivos específicos:

1º Apresentar a proposta interdisciplinar aos estudantes;

2º Verificar o conhecimento prévio a respeito da cultura mato-grossense/ pantaneira e sobre os autores locais e suas obras;

Compreensão do Texto 1² (Na figura 1, a representação gráfica)

a) O que é cultura para você e de que forma descreveria a cultura mato-grossense, vendo/lendo o suporte visual como espelho?

b) As cores do TEXTO 1 apresentam relação com a cultura local? E o tema? E a representação da fauna e da flora?

Avaliação Oral

Interpretação do Texto 2³ (Na figura 1, a representação verbal, Criação)

Objetivos específicos:

3º Abordar a cultura regional por meio do contato inicial com as obras literárias de Ivens Scaff. (Esse contato será via projeção de *slides* em duas partes para poderem ver as duas obras);

4º Introduzir e fortalecer o conceito de imagem como texto;

5º Explicar e exemplificar texto visual⁴;

Interpretação e Análise de Elemento do Texto 2⁵

a) Explicar e interpretar a primeira estrofe;

b) Conversar sobre metáfora e texto visual, quais imagens você aprende no texto verbal;

c) Identificar quais as metáforas no poema, Texto 2;

d) Criar um texto visual de acordo com sua interpretação sobre o Texto 2.

Avaliação Oral

(Na segunda estrofe, explicar cada metáfora)

Interpretação de Texto

Análise de Elemento⁶

Objetivos específicos:

6º Ampliar o repertório sobre o gênero em estudo, com a apresentação de outras representações artísticas em qualquer linguagem;

7º Produzir individualmente uma representação visual sobre o poema Criação;

8º Transpor o texto literário nessa representação, com base na representação visual;

9º Analisar o texto verbal e o texto gráfico da figura 2;

10º Representar, por texto visual, a análise da figura 2, referente ao poema “*Perguntaiada*” (Texto 3 e 4).

3.2 Discussão

Primeiramente, essa Sequência Didática foi desenvolvida entre os professores, a fim de aprimorar os conhecimentos dos estudantes sobre o trabalho de leitura e escrita em sala de aula, algo que vem sendo analisado, discutido constantemente na rede pública de Mato Grosso, mas que é geralmente planejado somente pelo professor de Língua Portuguesa.

Trata-se de uma proposta metodológica interdisciplinar desafiadora, em que Leitura e Escrita são vistas geralmente nas aulas de Língua Portuguesa e dessa forma faz-se observar o que consta no DRC/MT-Documento de Referência Curricular para Mato Grosso:

Trata-se de pensar em aulas desafiadoras para todos, com formas diversas de apresentar e explorar o currículo. Muito mais do que determinar as unidades temáticas dos componentes curriculares, é hora de repensar a escola, seu papel e sua missão. As flexibilizações e/ou adequações inseridas na prática pedagógica devem contemplar para

diferenciar os meios e igualar os direitos. (MATO GROSSO, 2018, p.78)

Com isso, os resultados, embora não finalizados, já evidenciam que os professores pesquisados precisam buscar capacitação constante, pois não recebem formação continuada para exercerem essa prática de ensino interdisciplinar e adaptada ao novo currículo. Em seguida, procuramos evidências sobre as dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental. Fizemos um levantamento de dados sobre os índices de alfabetização e letramento em Mato Grosso. Voltando para a realidade escolar, elaboramos uma análise sobre o que foi planejado no Projeto Político Pedagógico das escolas onde os professores lecionam. Diante dos dados, planejamos trabalhar com textos literários para criar textos visuais em Arte, abordando a Cultura Pantaneira.

No desenvolvimento das discussões, durante os encontros com os professores de Arte, percebeu-se o quanto

2 Neste caso, a compreensão está relacionada aos aspectos cognitivos, conforme a taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010).

3 Segundo conceito da taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010).

4 Por texto visual compreende-se um texto que tem sua construção linguística concretizada a partir da imagem em suas inúmeras formas. Nessa modalidade textual, é comum o emprego/utilização de múltiplas e diversificadas cores, tons, tipografias, formas e formatos, assim como símbolos diversos, linhas etc.” (SILVA, 2014).

5 O conceito de Interpretação utilizado se baseia em Orlandi (1995)

6 A concepção de análise está relacionada às concepções trazidas na BNCC (BRASIL, 2017).

foi desafiador propor conteúdos interdisciplinares, pois os professores mostraram-se inseguros, receosos em trabalhar com arte literária sem a formação acadêmica, sem acervos nas escolas, sem a devida capacitação. Argumentaram ser fácil na teoria estabelecer mecanismos de apoio pedagógico, mas que no “chão da sala de aula” tudo é mais complexo. Alegaram que os estudantes não gostam de estudar sobre o regional, o que é típico da cultura local. Geralmente, curtem artistas consagrados nacional e internacionalmente. Ridicularizam o modo de falar, vestir, os costumes, as comidas, enfim, não reconhecem o valor da Cultura Regional.

Neste sentido, a importância de propostas como a que se apresenta nesse texto aumentam. Diante da proposta de Sequência Didática, perceberam o quanto o resgate cultural é possível de ser planejado, ensinando e valorizando a cultura mato-grossense no componente curricular Arte, sem que eles (os professores) se tornem reféns de materiais didáticos. Isso porque se apropriaram de reflexões no processo de intervenção formativa e compreenderam o que propõe o DRC/MT (MATO GROSSO, 2018) no que diz respeito à interdisciplinaridade e a cultura regional e, assim, puderam/poderão trabalhar com as habilidades nele contidas, pertinentes ao objeto de conhecimento.

Ao compreender que o trabalho educativo é “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade, produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”, como propõe Saviani (1991, p.21), os professores começaram a ampliar sua atuação, elaborar atividades utilizando ferramentas como Web Quest, contribuir com o avanço nos processos de desenvolvimento dos estudantes. E, dessa forma, esta pesquisa pode reforçar com os avanços das discussões sobre o ensino de Artes Visuais atrelado ao contexto regional.

O resultado possível da aplicação da sequência didática pode ajudar os estudantes a compreenderem obras literárias, desenvolvendo competências e habilidades por meio de atividades sobre textos literários como suporte na construção de textos visuais, tendo como finalidade resolver dificuldades de leitura, escrita, como de composição plástica.

Vale ressaltar que nas composições plásticas sugeridas podem ser conduzidas atividades adaptadas para a realidade de cada turma e em consonância com o que o professor desenvolverá naquele ano vigente. É importante que as artes visuais sejam trabalhadas em atividades e experiências que priorizam o processo, e não apenas o resultado.

Para esse estudo, as práticas de atividades artísticas, utilizamos materiais diversos como papéis de várias texturas e tamanho, como A4 e A3, sulfite ou Canson, lápis de cor, giz de várias cores, canetas coloridas, dentre outros materiais diante da criatividade do estudante. Além disso, foi sugerido que os docentes estimulassem os estudantes a desenvolver/criar os textos visuais por meio de recursos tecnológicos, com diversas possibilidades de aplicativos criativos, como o Canva.

Com este aparato, o resultado esperado é que, por meio desse encontro formativo, propondo aulas interdisciplinares, relacionando Arte e Língua Portuguesa (Literatura), os professores de Arte possam compreender o quanto as diferentes linguagens estão ligadas à estética da construção verbal para a possível adequação de ensino aprendizagem frente ao currículo local e estadual, assegurando melhor desempenho dos estudantes quanto à competência Repertório Cultural.

4 Conclusão

Mesmo sendo uma proposta sugerida como possibilidade de desenvolver uma das competências gerais da BNCC, no que diz respeito à competência Repertório Cultural, contemplando a cultura regional, mato-grossense/pantaneira, percebe-se que houve resistência por parte de alguns professores em trabalhar com o “novo”, com algo que não está assegurado no livro didático, ainda mais com proposta interdisciplinar. Abordar leitura e escrita em Arte e Língua Portuguesa (Literatura), e representação gráfica para o estímulo e a compreensão gráfica e verbal, apesar de desafiador, pode contribuir para a interpretação desses elementos e a construção de um texto visual a partir da compreensão.

Diante de tantos empecilhos, a escola precisa pensar a educação por competências e habilidades, onde os objetos de conhecimento devem ser planejados considerando o que é essencial aprender, sempre refletindo sobre por que ensinar determinado assunto, o que fazer para ensinar, em que e como utilizar essa abordagem em sala de aula.

É fundamental possibilitar ao estudante a compreensão e análise do seu contexto para sintetizar os conhecimentos necessários. Para tanto, temos como poderosa ferramenta para estruturar os processos, os objetivos educacionais e as avaliações por competências, a Sequência Didática Interativa, que possibilita elaborar situações problemas para os estudantes. Neste caso, caberá ao professor fazer uma autoavaliação para se certificar sobre as escolhas adequadas das competências relacionadas aos processos que envolvem leitura, escrita e o fazer artístico para os discentes.

Mesmo a pesquisa em desenvolvimento, pode-se perceber uma ampliação do conhecimento a respeito de como trabalhar as Artes Visuais interdisciplinarmente, sem a necessidade de apoio de livros didáticos, com o suporte de pesquisas e métodos de ensino. Além disso, os professores perceberam que, por meio de práticas contextualizadas, diferenciadas e articuladas ao currículo, houve mais desempenho e, ao mesmo tempo, assimilação.

A interdisciplinaridade permite a comunicação e fortalecimento dos conteúdos trabalhados, por trazer as perspectivas de mais de um componente curricular ou campo de conhecimento. Já a interatividade, característica própria da Sequência Didática Interativa, promove a comunicação entre os participantes do processo de ensino aprendizagem.

Diante dos resultados, o professor poderá verificar qual

o nível de conhecimento alcançado pelos estudantes, avaliar seus objetivos para suas atividades, de modo que possa acompanhar o desenvolvimento, e traçar novos objetivos e estratégias para o ensino e aprendizagem com foco no perfil que se espera dos estudantes.

Assim, mediante o desenvolvimento de sequências didáticas na abordagem interdisciplinar sobre a cultura regional, espera-se contribuir para uma reflexão quanto à possibilidade da aplicação de práticas de leitura e escrita, por parte dos professores. Tais mudanças podem também fortalecer a autonomia do professor diante de seu entendimento amplo de objetos artísticos e contribuir para a experimentação e o processo criativo. Portanto, com o desenvolvimento e utilização de textos visuais, é possível desenvolver a percepção e a sensibilidade estética, principalmente, ao que se refere a cultura mato-grossense/pantaneira, algo tão pouco abordada nas escolas, valorizando a interdisciplinaridade. Dessa forma, reconheceram em suas avaliações o quanto é possível desenvolver estratégias para que os estudantes se apropriem da cultura regional.

Referências

- BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017.
- CUNHA, J.M.J. Ensino de Artes: dificuldades, experiências e desafios. *Periód. Divulg. Cient. FALS*, v.6, n.14, p.12, 2012.
- DE OLIVEIRA, M.M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. São Paulo: Vozes, 2013.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.). O Que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão Prod.*, v.17, p.421-431, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.
- G1. MATO GROSSO. Cerca de 180 mil pessoas são analfabetas totais em MT; índice representa 6% da população. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/05/06/cerca-de-180-mil-pessoas-sao-analfabetas-totais-em-mt-indice-representa-6percent-da-populacao.ghtml> Acesso em: 24 maio 2022.
- LUNA, T.S. A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos. *Rev. Ao Pé da Letra*, v.4, 2002.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento execução de pesquisas, gerado. *Rev. Prod.*, v.20, n.4, p.657-668, 2010.
- MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental Anos Finais. Cuiabá: SEDUC, 2018.
- ORLANDI, E. P. Texto e discurso. *Organon*, v.9, n.23, 1995.
- PIMENTEL, L.G.; MAGALHÃES, A.D.T.V. Docência em Arte no contexto da BNCC: é preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? *Gearte*, v.5, n.2, p.220-231, 2018.
- REVISTA BIOGRAFIA. Ivens Cuiabano Scaff [Escritor, poeta e professor Brasileiro]. Sociedade dos Poetas Amigos. 21 abr. 2012. Disponível em: <https://sociedadospoetasamigos.blogspot.com/2012/04/ivens-cuiabano-scaff-escritor-poeta-e.html> Acesso em: 24 maio 2022.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- SCAFF, I.C. *Kyvaverá*. Cuiabá: Entrelinhas, 2012.
- SILVA, S.P. O texto visual, afinal, o que é?. *Rev. Educ. Pública*, 2014. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/22/o-texto-visual-afinal-o-que-eacute> . Acesso em: 24 maio 2022.
- VIOTTO FILHO, I.A.T. Escola-comunidade: educação escolar crítica na direção da humanização e transformação social. Presidente Prudente: UNESP, 2020.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Penso, 2015.